

ATA DA 118ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 2022

1 Aos vinte e dois dias do mês de setembro de 2022, às 14 horas, reuniram-se ordinariamente os membros do
2 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH rio das Velhas), por meio de videoconferência utilizando a
3 plataforma Zoom (link: <https://us02web.zoom.us/j/86296517566>), para participarem da 118ª Reunião Plenária
4 Ordinária do CBH rio das Velhas. **Participaram os seguintes conselheiros titulares:** Ivaldo Martins Boggione,
5 Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER MG); Fúlvio Rodriguez Simão, Empresa de Pesquisa
6 Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG); Leopoldo Ferreira Curi, Agência de Desenvolvimento da Região
7 Metropolitana de Belo Horizonte (ARMBH); Leandro Vaz Pereira, Consórcio de Saneamento Básico Central de
8 Minas (CORESAB); Poliana Aparecida Valgas de Carvalho, Prefeitura Municipal de Jequitibá; Rodrigo Hott
9 Pimenta, Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves; Nádja Murta Apolinário, Prefeitura Municipal de Ouro
10 Preto; Renato Junio Constâncio, Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG); Deivid Lucas de Oliveira,
11 Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG); Heloísa Cristina França Cavallieri Pedrosa, Serviço
12 Autônomo de Saneamento Básico (SAAE Itabirito); Nelson Cunha Guimarães, Companhia de Saneamento de
13 Minas Gerais (COPASA); Valter Vilela Cunha, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental Seção
14 Minas Gerais (ABES-MG); Luiz Felipe Pedersoli Porto Maia, Associação Comunitária dos Moradores e Produtores
15 da Agricultura Familiar de Campo Alegre, Capim Branco, Serragem, Boquinha, Recanto, Varginha, Marmelada;
16 José de Castro Procópio, Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios (ADAO); Ademir Martins Bento -
17 Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté (MACACA); Brenda Samara Barros Pereira, Fórum Nacional
18 da Sociedade Civil na Gestão de Bacias Hidrográficas (FONASC CBH) e Marcus Vinícius Polignano, Instituto
19 Guaicuy - SOS Rio das Velhas. **Participaram os seguintes conselheiros suplentes:** Rosa Maria Cruz Laender Costa,
20 Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) (no exercício da titularidade); Rodrigo Martins Silva, Secretaria de
21 Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) (no exercício da titularidade); Sandra Pereira
22 Silva, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA); Renato Coutinho de Siqueira, Instituto
23 Mineiro de Agropecuária (IMA) (no exercício da titularidade); Letícia da Silva e Souza Lopes, Prefeitura Municipal
24 de Funilândia; Cleide de Lima Silva, Prefeitura Municipal de Baldim; Kênia Janete Guerra, AngloGold Ashanti -
25 Córrego do Sítio Mineração S.A.; Filipe Leão Morgan da Costa, Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM);
26 Guilherme da Silva Oliveira, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG) (no exercício
27 da titularidade); Tarcísio de Paula Cardoso, Associação Comunitária dos Chacareiros do Maravilha
28 (ACOMCHAMA); Cecília Rute de Andrade Silva, Movimento CONVIVERDE; Ronald de Carvalho Guerra, Associação
29 dos Doceiros e Agricultores Familiares de São Bartolomeu (ADAF) e Leonardo José de Resende Teixeira, Conselho
30 Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA MG) (no exercício da titularidade). **Participaram**
31 **também:** Giovanna Costa, Jeam Alcântara e Thaís Alves, FUNDEP - Mobilização e Educação Ambiental do CBH Rio
32 das Velhas; Ohany Ferreira, Rúbia Mansur e Jacqueline Fonseca, Agência de Bacia Hidrográfica Peixe
33 Vivo/Agência Peixe Vivo (APV); Paulo Barcala e Luiz Ribeiro, TantoExpresso - Comunicação CBH Rio das Velhas;
34 Giuliane Portes e Maria Goretti Haussmann, Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam); José Alves, Núcleo de
35 Emergência Ambiental (NEA) / FEAM; Adarlene Pereira, Unidade Territorial Estratégica (UTE) do Rio Pardo e
36 Renata Monteiro. A Presidenta do CBH rio das Velhas, Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva, abre
37 oficialmente a 118ª Plenária Ordinária do CBH rio das Velhas e passa a palavra para a Coordenadora Técnica da
38 Agência Peixe Vivo, Ohany Ferreira, que realiza chamada nominal para confirmação de presença e quórum e
39 apresenta pauta. **Item 1.** Abertura, orientações e verificação de quórum. **Item 2.** Informes: a) ENCOB 2022; b)
40 Edital saneamento rural CBHSF; c) Nota previsão de escassez hídrica – CONVAZÃO; d) Processo de formação do
41 SCBH Pardo. **Item 3.** Aprovação da minuta da ata da 117ª plenária ordinária e da plenária extraordinária realizadas
42 em 29/06/2022. **Item 4.** Aprovação da DN ad referendum nº 017/2022 que “aprova a indicação de representante
43 do CBH Rio das Velhas em reunião do FMCBH nos dias 4 e 5 de maio de 2022 em Taiobeiras/MG”. **Item 5.**
44 Aprovação da DN ad referendum nº 022/2022 que “aprova a indicação de representantes do CBH Rio das Velhas
45 na reunião das Comissões do Colegiado Coordenador do FNCBH e no XXIV ENCOB 2022 em Foz do Iguaçu/PR”.
46 **Item 6.** Aprovação da DN que “dispõe sobre a criação do Grupo de Trabalho de Acompanhamento de Barragens
47 – GT Barragens”. **Item 7.** Apresentação da Gerência de Prevenção e Emergência Ambiental – GEAMB / FEAM.
48 **Item 8.** Assuntos gerais e encerramento. Na sequência, inicia-se a apresentação do **Item 2. Informes: a. ENCOB**
49 **2022.** Poliana Valgas informa que no fim de agosto o Comitê se fez presente no XXIV Encontro Nacional dos
50 Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB), realizado em Foz do Iguaçu/PR, por meio de sua presidenta e dos
51 conselheiros Cecília Ruth, Leandro Pereira e Deivid de Oliveira (custeado pela FIEMG). Menciona que o Velhas foi
52 selecionado para apresentar um *case* sobre a gestão descentralizada a partir dos subcomitês e que o apesar de

**ATA DA 118ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 2022**

53 o tempo de apresentação ser curto, recebeu vários *feedbacks* positivos. Diz que o Comitê foi citado diversas
54 vezes como exemplo de cumprimento do plano diretor e implementação dos instrumentos de gestão, como a
55 cobrança pelo uso da água. Em complemento, Cecília Ruth faz um resumo dos principais temas que acompanhou
56 durante o evento, como conflito pelo uso das águas; pagamento por serviços ambientais; assoreamento dos
57 cursos d'água; saneamento básico, dentre outros. Fala que sentiu falta de discussões sobre nascentes urbanas.
58 Elogia as falas de Deivid de Oliveira em relação ao grupo Convazão e a apresentação de Poliana Valgas. Finaliza
59 dizendo que o evento foi produtivo, porém entende que o tempo de fala destinado aos Comitês é insuficiente.
60 Em relação ao **b. Edital saneamento rural CBHSF**, Marcus Polignano fala que o problema do saneamento,
61 principalmente o saneamento rural, acomete todas as áreas da bacia hidrográfica do rio São Francisco e por esse
62 motivo foi pensado em um programa para implantação de projetos de saneamento focado em fossas ecológicas.
63 Diz que a ideia é que o programa sirva de modelo e exemplo para as comunidades e as prefeituras, tendo em
64 vista que as fossas ecológicas garantem bom tempo de uso e necessitam de pouca manutenção. Finaliza falando
65 da importância da participação dos municípios da bacia do rio das Velhas no programa. Em complemento,
66 Jacqueline Fonseca, Coordenadora Técnica da Agência Peixe Vivo, diz que o objetivo do programa é a
67 implantação de sistemas individuais de esgotamento sanitário e que as inscrições serão encerradas no dia 25 de
68 setembro. Compartilha o link do edital e pede atenção à leitura para que todos os documentos solicitados sejam
69 encaminhados. Explica que serão selecionadas 3 localidades para cada região da bacia do rio São Francisco (o
70 Velhas se encontra na região do Alto São Francisco) e que o foco do programa são as comunidades rurais,
71 priorizando as comunidades tradicionais. Fala que todos os municípios da bacia do rio das Velhas podem se
72 inscrever, desde que tenham o plano de saneamento concluído e aprovado por lei na Câmara Municipal.
73 Esclarece que se selecionado, o município terá 40 dias para apresentar a lei de aprovação do plano. Fala que não
74 podem concorrer localidades que possuem prestação de serviço de saneamento realizadas por concessionária
75 pública ou privada. Conclui que os critérios de seleção estão descritos no edital e que a inscrição está sendo feita
76 exclusivamente por e-mail. Nadja Apolinário abre o debate e pergunta sobre a possibilidade de prorrogação do
77 prazo para inscrições e Marcus Polignano fala que existe a possibilidade de prorrogação e eventual ampliação do
78 programa. Luiz Pedersoli faz perguntas pontuais e comunica que está se organizando para realizar a inscrição de
79 9 localidades. Ronald Guerra pede que seja aberto o debate para permitir a participação de comunidades rurais
80 que fazem parte de uma área de concessão, mas que não recebem investimento, citando o exemplo de algumas
81 comunidades de Ouro Preto. O secretário do CBH Velhas explica que para lançamento do programa foi necessário
82 fazer um recorte e que a princípio a responsabilidade de realizar os investimentos nas comunidades mencionadas
83 é da concessionária. Fala da importância de se pensar na bacia do São Francisco como um todo e comenta que
84 futuramente pode ser realizada uma extensão do programa para a bacia do rio das Velhas, se possível em parceria
85 com o programa Pró-Mananciais da Copasa. Nelson Guimarães menciona a extrema importância do edital. Fala
86 sobre a lacuna que existe em relação ao saneamento rural no Brasil e sugere que seja feito um *mailing* das
87 prefeituras para divulgação do edital na tentativa de aumentar as adesões. Diz ainda que as TEvap (tanques de
88 evapotranspiração) estão dentro do cardápio de ações do Pró-Mananciais e que a parceria pode ser avaliada.
89 Jacqueline Fonseca explica que vem sendo feito contato telefônico e posterior envio de e-mail, primeiramente
90 para os municípios que tiveram seus planos de saneamento básico financiados com recursos do Comitê da Bacia
91 Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) ou do CBH rio das Velhas. Finalizando o debate, Poliana Valgas fala
92 que o CBH rio das Velhas tem trabalhado no sentido de abrir uma linha de financiamento de saneamento rural,
93 além de apoiar os municípios no que tange a elaboração de projetos básicos e executivos para o eixo de
94 esgotamento sanitário. Diz também que foi feita uma reunião com a Diretoria do CBHSF e que será assinado um
95 termo de compromisso com o objetivo de integrar e somar esforços entre os Comitês para a realização de ações
96 conjuntas. **C. Nota previsão de escassez hídrica – CONVAZÃO.** Dando continuidade, Renato Constâncio, vice-
97 presidente do CBH rio das Velhas, informa que o Convazão vem se reunindo desde maio. Fala que o grupo
98 verificou através dos reportes semanais que as vazões do Velhas estavam baixas na altura da captação da Copasa
99 em Honório Bicalho e que foram feitos acionamentos do Sistema Rio de Peixes e depois da pequena central
100 hidrelétrica (PCH) Rio de Pedras. Menciona que o Convazão foi informado por Josiane Perdigão da Copasa que
101 visualmente as informações de medição de vazão não pareciam estar corretas. Nesse sentido, foi realizado um
102 trabalho da Copasa em parceria com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) para aferição da
103 medição. Diz que a AngloGold Ashanti precisou fazer uma correção do poço hidrométrico para ajustar os dados
104 que compõem a curva chave e foi constatado que vazões eram maiores do que havia sido apurado

**ATA DA 118ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 2022**

105 anteriormente. Explica que não é incomum a ocorrência desse tipo de erro, principalmente depois de
106 transformações no rio, como uma grande cheia. Completa que a informação correta da vazão foi publicada no
107 site do Comitê e agradece a todos os participantes do Convazão, além da equipe de apoio. Ainda com a palavra,
108 Renato Constâncio atualiza os presentes sobre o andamento do protocolo de intenções para a segurança hídrica
109 do Alto Velhas. Fala que o grupo irá se reunir no início de outubro e que estão sendo discretizadas as ações a
110 serem implementadas por cada parceiro. Convida a FAEMG a participar das discussões e somar esforços em prol
111 da bacia do rio das Velhas. Kênia Guerra comenta que foi necessária a realização de movimentações da coluna
112 d'água dentro do reservatório da AngloGold Ashanti para poder obter a curva chave correta da vazão. Diz que
113 foi observado que a diferença entre o valor que estava sendo medido e o valor real era de quase o dobro. Finaliza
114 explicando que a própria CPRM também teve estações comprometidas devido às cheias. Nelson Guimarães
115 destaca a importância da sala de crise que o grupo Convazão promove dentro do CBH para a gestão participativa
116 dos recursos hídricos no Alto Velhas. Ressalta que as discussões que acontecem no grupo são extremamente
117 técnicas e respeitadas. Comenta o trabalho de percepção visual de quem está na beira do rio, reiterando o fato
118 de as medições indicarem uma situação crítica que não batia com a inspeção visual. Concluindo os informes,
119 Poliana Valgas fala sobre o **d. Processo de formação do SCBH Pardo**. Explica que 5 UTEs da bacia do rio das Velhas
120 não possuíam subcomitê, sendo o território do Pardo um deles. Menciona que algumas pessoas motivadas pelas
121 questões ambientais já haviam manifestado interesse pela formação do subcomitê e nesse sentido, a Diretoria
122 do CBH se posicionou pela criação desses subcomitês de forma escalonada. Considera a formação do subcomitê
123 Pardo um avanço na gestão descentralizada das águas e agradece a atuação do analista de mobilização social e
124 educação ambiental Jeam Alcântara pelos trabalhos realizados no território. Finaliza dizendo que na próxima
125 plenária o assunto voltará como ponto de pauta para deliberação. Com a palavra, Jeam Alcântara fala sobre o
126 processo de mobilização que durou cerca de dois meses e contou com levantamento de atores; trabalhos de
127 campo e reuniões presenciais e virtuais para apresentar a proposta do CBH e dos subcomitês. Diz que 31 pessoas
128 participaram da reunião inicial do grupo, dentre representantes de municípios, associações e comunidades
129 tradicionais. Entende que o território precisava ser integrado e que possui grande potencial, tendo em vista a
130 sua exuberância e qualidade da água. Conclui que Adarlene Pereira foi eleita coordenadora geral do subcomitê,
131 representando a Comunidade do Batatal que fica na zona rural de Diamantina. Adarlene Pereira fala que conhecia
132 pouco sobre o Comitê, mas espera que a partir do subcomitê seja possível realizar um trabalho efetivo no
133 território que faz parte. Marcus Polignano comenta que a região do Pardo é realmente muito bonita e contribui
134 de forma positiva para o CBH rio das Velhas. **Item 3. Aprovação da minuta da ata da 117ª plenária ordinária e da**
135 **plenária extraordinária realizadas em 29/06/2022**. Na sequência, o secretário do CBH rio das Velhas coloca a ata
136 da 117ª reunião ordinária e da reunião extraordinária realizadas no dia 29/06/2022 para discussão e aprovação,
137 sendo as mesmas aprovadas por unanimidade, com alteração pontual no texto da ata da reunião extraordinária
138 sugerida por Valter Vilela. **Item 4. Aprovação da DN ad referendum nº 017/2022 que “aprova a indicação de**
139 **representante do CBH Rio das Velhas em reunião do FMCBH nos dias 4 e 5 de maio de 2022 em Taiobeiras/MG”**.
140 Com a palavra, a presidenta do CBH Velhas fala que a penúltima reunião do FMCBH ocorreu em Taiobeiras e foi
141 necessário aprovar *ad referendum* o custeio das despesas de viagem da conselheira Cecília Ruth que vinha
142 representando o Comitê nas atividades do Fórum. Explica que por determinação do Igam é necessária
143 Deliberação do Plenário sempre que houver necessidade de custeio de membros do Comitê, inclusive os da
144 Diretoria, em reuniões e eventos que não fizerem parte do calendário de atividades das instâncias do CBH. Pela
145 similaridade dos assuntos foi avaliado em conjunto o **item 5. Aprovação da DN ad referendum nº 022/2022 que**
146 **“aprova a indicação de representantes do CBH Rio das Velhas na reunião das Comissões do Colegiado**
147 **Coordenador do FNCBH e no XXIV ENCOB 2022 em Foz do Iguaçu/PR”**. Poliana Valgas explica que no caso do
148 ENCOB os conselheiros do CBH foram consultados sobre o interesse e disponibilidade em representar o Comitê
149 no evento e que foi feito um sorteio entre os que se manifestaram. Foram custeados a presidenta do CBH e os
150 conselheiros Cecília Ruth e Leandro Pereira. Em complemento Ohany Ferreira explica que inicialmente havia sido
151 sorteada a conselheira Mariana Pereira, porém, ela não conseguiu autorização da FAEMG para ir ao evento e foi
152 realizado um novo sorteio, tendo sido contemplado Leandro Pereira. Em discussão as DNs nº 017/2022 e nº
153 022/2022 são aprovadas por unanimidade. **Item 6. Aprovação da DN que “dispõe sobre a criação do Grupo de**
154 **Trabalho de Acompanhamento de Barragens”**. Ainda com a palavra, Poliana Valgas fala que o Grupo de Trabalho
155 de Acompanhamento de Barragens - GT Barragens existe desde 2019 e que a Deliberação está sendo
156 apresentada agora com o objetivo de regulamentar a ação de um grupo que permanece ativo, atuante e

**ATA DA 118ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 2022**

157 realizando um trabalho positivo. Valter Vilela, coordenador do GT Barragens, diz que o grupo possui 8 membros,
158 sendo: Vicente Paula (FONASC) e Valter Vilela, como representantes da sociedade civil; Nelson Guimarães e
159 Renato Constâncio, como representantes dos usuários de recursos hídricos; Fúlvio Simão e Ivaldo Boggione,
160 como representantes do poder público estadual e Poliana Valgas e Eric Machado, como representantes do poder
161 público municipal. Fala que o GT já realizou 10 reuniões e 3 visitas técnicas em 4 barragens do Alto Rio das Velhas.
162 Pede que a DN deixe claro que não está sendo criado novo GT, e sim formalizada a existência do grupo criado na
163 106ª Plenária. Marcus Polignano contextualiza que o GT Barragens surgiu quando do rompimento da barragem
164 da Vale em Brumadinho que provocou um efeito cascata, fazendo com que todas as barragens perdessem seu
165 certificado de garantia. Lembra que 3 barragens no Alto Velhas apresentavam risco iminente de rompimento.
166 Destaca que o CBH rio das Velhas sempre foi muito combativo e não se ausentou da discussão sobre os
167 problemas das barragens. Finaliza dizendo que o GT tem acompanhado de forma próxima o que está
168 acontecendo, colocando o Comitê, novamente, como pioneiro. Após discussão, a DN que cria o Grupo de
169 Trabalho de Acompanhamento de Barragens foi aprovada por unanimidade, com alterações no texto propostas
170 por Luiz Cláudio Figueiredo (previamente, por e-mail), Valter Vilela, Rosa Costa, Leonardo Teixeira, Nelson
171 Guimarães, Poliana Valgas e Marcus Polignano. Ato contínuo, inicia-se o **Item 7. Apresentação da Gerência de**
172 **Prevenção e Emergência Ambiental – GEAMB / FEAM.** Poliana Valgas contextualiza que o ponto de pauta foi um
173 encaminhamento da 116ª plenária ordinária em que se discutiu sobre um acidente com carga contaminante na
174 UTE Paraúna. Convida o Sr. José Alves Pires para apresentar o trabalho realizado pela Gerência de Prevenção e
175 Emergência Ambiental, que faz parte da estrutura da FEAM. José Alves inicia dizendo que a GEAMB tem como
176 finalidade planejar e atuar, de forma integrada e articulada com as demais instituições intervenientes na
177 prevenção e resposta aos acidentes e emergências ambientais que coloquem em risco o meio ambiente, a saúde
178 pública e os demais bens vulneráveis. Fala sobre o histórico do Núcleo de Emergência Ambiental (NEA), criado
179 em 2003 devido à necessidade da FEAM de prevenir e controlar os acidentes ambientais registrados em Minas
180 Gerais. Diz que a equipe do NEA possui atualmente 7 profissionais para atender a todo o Estado. Explica que as
181 emergências ambientais (acidentes) são comumente confundidas com situações que ocorrem por falta de
182 manutenção ou controle de qualidade. Dá alguns exemplos de emergências ambientais, como explosões e
183 incêndios; colisões e tombamento de veículos de carga; vazamentos de substâncias químicas ou derramamento
184 de produtos e resíduos perigosos; rompimento de barragens de água, de resíduos industriais e de rejeitos de
185 mineração; rompimento de dutos que transportam produtos químicos e resíduos industriais e minerários e
186 mortandade de peixes. Fala que em 2021 o NEA atendeu 440 ocorrências e apresenta um gráfico que demonstra
187 que a cada ano o número de ocorrências vem aumentando. Diz que a grande maioria das ocorrências é vinculada
188 ao transporte rodoviário (cerca de 70%), seguido por acidentes industriais (12%). Os acidentes com barragem de
189 mineração e barragem de rejeitos são da ordem de 5 a 6%, sendo que a grande maioria ocorre em período
190 chuvoso. Informa que nos acidentes rodoviários, 45% dos casos envolvem produtos não perigosos e 55%
191 produtos perigosos. No entanto, esclarece que o fato de o produto ser classificado como não perigoso não
192 significa que ele não vai causar dano ambiental, dando exemplo do óleo de soja. Apresenta algumas informações
193 que devem ser repassadas, sempre que possível, quando do acionamento do NEA: local da ocorrência; data e
194 hora do acidente; tipo do acidente (tombamento, vazamento, explosão, colisão); produto envolvido e
195 quantidade; número ONU (quando se tratar de produtos perigosos); responsável pela carga ou pelo
196 empreendimento; quantidade de peixes mortos; presença de comunidade e/ou curso d'água próximos. Destaca
197 que o NEA atua dando assessoria e orientação em relação à limpeza das áreas; determina análise química de solo
198 e da água; determina reposição de solo; solicita Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) quando
199 envolver área de preservação permanente ou em reserva legal, mas que quem executa as ações é o responsável
200 pela carga ou pelo empreendimento. Na sequência, detalha como se dá o atendimento do NEA. 1- Recebimento
201 da comunicação pelos telefones do plantão que funcionam 24 por dia; 2- Levantamento, por telefone, da
202 situação descrita pelo informante da ocorrência; 3- Orientação para minimização dos impactos ao meio
203 ambiente; 4- Avaliação da necessidade de comparecimento ao cenário do acidente com base nos dados da
204 ocorrência; 5- Acionamento de outros órgãos, quando necessário, e dos representantes da empresa responsável
205 pelo acidente; 6- Definida a necessidade de verificação in loco, a equipe se desloca para o cenário do acidente,
206 com a finalidade de assessorar os demais atores em relação à recuperação da área e disposição adequada dos
207 resíduos gerados. 7- Em campo, a equipe do NEA presta assessoria especificamente em relação à extensão do
208 dano ambiental e às ações a serem desenvolvidas por pessoal técnico qualificado e com uso de equipamentos

**ATA DA 118ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 2022**

209 apropriados para este fim. Ressalta que acidentes e emergências ambientais são atendidos em parceria com
210 outras instituições, como Defesa Civil, Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Prefeituras. Finaliza
211 apresentando os telefones do plantão 24 horas para acionamento do NEA (31) 99822-3947 e (31) 99825-3947 e
212 o telefone da GEAMB para esclarecimento de dúvidas. A presidenta do CBH Velhas agradece a apresentação e
213 abre o debate. Renato Constâncio pergunta se o NEA possui um panfleto digital para que o CBH auxilie na
214 divulgação e Rosa Costa compartilha o *link* do site da FEAM que possui informações sobre o NEA. Marcus
215 Polignano elogia a apresentação e diz que ela foi esclarecedora no sentido de apresentar o trabalho do NEA e de
216 demonstrar que o Núcleo precisa urgentemente de reforços técnicos, financeiros e operacionais. Fala sobre a
217 importância do NEA e reconhece o esforço que vem sendo feito, mas entende que são necessários investimentos.
218 Diz que a partir da apresentação foi possível perceber que quando o Núcleo está presente ele se mostra eficiente,
219 no entanto, a capacidade de resposta é muito limitada atualmente dada à dimensão do problema. Propõe que o
220 Comitê se manifeste à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD),
221 elogiando a apresentação do técnico do NEA e reforçando a necessidade de investimentos financeiros, técnicos
222 e operacionais no Núcleo. A presidenta do CBH solicita apoio da Agência Peixe Vivo com o encaminhamento.
223 **Item 8. Assuntos gerais e encerramento.** Ohany Ferreira informa que a Câmara Técnica de Outorga e Cobrança
224 (CTOC) do CBH rio das Velhas irá se reunir para avaliar um processo de outorga requerido pela SUDECAP e que
225 possivelmente será necessário realizar uma plenária extraordinária no próximo mês. Comenta ainda sobre a
226 possibilidade de alteração da data da última plenária do CBH rio das Velhas, devido à outra atividade de interesse
227 do Comitê (Encontro de Comitês Afluentes do Rio São Francisco). Fala que os conselheiros serão comunicados
228 previamente. Não havendo mais assuntos a tratar, a presidenta Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva
229 encerra a reunião da qual lavrou-se a presente ata. A Diretoria do Comitê atesta que a reunião foi realizada com
230 estrutura mínima para possibilitar a participação dos conselheiros.

Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva
Presidenta do CBH Rio das Velhas

Marcus Vinícius Polignano
Secretário do CBH Rio das Velhas